



30  
Ano

# Objetivo **Inovação** **Hospitalar**

Edição 22 - Ano 5 - 2019

*As melhores ideias em suas mãos*

CISS  
CONGRESSO  
INTERNACIONAL  
DE SERVIÇOS DE SAÚDE

Foto: Comunicação Hospitalar

## Entrevista

Primeira bomba de infusão com IP 34 chega ao Brasil

## Artigo

Quebrando preconceitos, hospital de transição promove ganho em todas as pontas da cadeia

## Artigo

A transformação digital ainda é um desafio para as farmacêuticas e empresas de biotecnologia

# 11<sup>o</sup> congresso **Nursing** BRASILEIRO

2<sup>o</sup> Congresso Internacional Saúde Coletiva  
2<sup>o</sup> Congresso Internacional Feridas

SÃO PAULO



26 E 27 DE SETEMBRO DE 2019

[WWW.REVISTANURSING.COM.BR/CONGRESSO](http://WWW.REVISTANURSING.COM.BR/CONGRESSO)

Realização



Patrocínio ouro



Apoio



Patrocínio





**Editora MPM Comunicação Ltda**

Av. Yojiro Takaoka, 4384,  
Sala 705 – Conjunto 5209  
Santana do Parnaíba – SP  
Cep: 06541-038  
Tel: +55 (11) 4152-038

**Conselho Técnico**

Ana Lúcia Zanovello, André Gall  
Fabrício Rosso, Sérgio Lopez  
e Ricardo Martins

**Publisher**

Maria Aparecida dos Santos  
maria.aparecida@  
mpmcomunicacao.com.br

**Diagramação**

Lucas Veiga

**Diretor Financeiro**

Carlos de Sá

**Assistente Comercial**

Beatriz de Sá

**Produção Gráfica**

Felipe Araujo

**Impressão**

Brasil Form

**Circulação Dirigida**

atendimento@  
mpmcomunicacao.com.br

## SUMÁRIO

### 04 Notícias

### 18 Entrevista



*Primeira bomba de infusão com IP 34 chega ao Brasil*

*Entrevistada Izabella Silva, gerente de produto Compact Plus, fala sobre o lançamento da nova bomba B. Braun.*

### 21 Artigo



*Quebrando preconceito, hospital de transição promove ganho em todas as pontas da cadeia*

### 23 TI em Saúde

### 29 Mercado

## Hospitalar 2019 conecta profissionais de mais de 50 países com as principais tendências e avanços do mercado mundial de saúde

O principal encontro de líderes e profissionais de saúde exibiu novidades que vão da telemedicina a atenção hospitalar, com foco na temática “Experiência e Engajamento do paciente”

Em sua 26ª edição a Hospitalar, o mais importante evento de saúde e principal plataforma de negócios e networking do setor na América Latina, contou com cerca de 40 eventos simultâneos, palestrantes de 50 países e mais de 1.200 marcas expositoras. O evento foi realizado em São Paulo entre os dias 21 e 24 de maio e teve quatro dias de fóruns científicos, cursos e exposições, que apresentaram inovações e discussões sobre toda a cadeia na área de saúde.

O tema central “Experiência e Engajamento do paciente” norteou os debates em torno da mudança no modelo de negócios, que coloca o paciente como coparticipante fundamental no processo de cuidado e decisões relacionadas à sua própria saúde, como alimentação e estilo de vida.

“Um novo sistema de saúde está sendo desenhado tendo como base tecnologia, experiência, engajamento e resultados, diretrizes que foram discutidas na Hospitalar. Cada gestor precisa saber seu papel neste novo cenário. Não é possível trabalhar da mesma forma que fazíamos há 20 anos. É por meio de debates sobre o maior uso de tecnologias, custos crescentes, necessidade de adoção de novas abordagens e de transformação da cadeia de valor que teremos a oportunidade de levar conhecimento e boas práticas ao setor”, afirma Vitor Asseituno, diretor de Mercado do Grupo Informa Markets.

Dentre os congressos que ocorreram durante a Hospitalar destacam-se o CISS (Congresso Internacional de Serviços de Saúde), o Hospitalar Facilities (equipamentos, soluções e serviços para manutenção da infraestrutura hospitalar), o HIMSS@Hospitalar (tecnologia e inovação com big data, analytics, telemedicina e outros), Congresso de Reabilitação e saudabilidade (com foco tecnologia, no envelhecimento da população e prevenção), Saúde Suplementar e Corporativa (alianças, modelos e investimento, redefinição de papéis para novos cenários na saúde) e Atenção Domiciliar e Cuidados de Transição (estratégias para desospitalização e transição segura de cuidados em casa).

O evento contou com o apoio de importantes entidades do setor da saúde como a Associação Brasileira da Indústria de Artigos e Equipamentos Médicos, Odontológicos, Hospitalares e de Laboratórios (ABIMO); Confederação Nacional de Saúde (CNSaúde); Federação Nacional dos Estabelecimentos de Saúde (FENAESS); Sindicato dos Hospitais do Estado de São Paulo (SINDHOSP); Associação Nacional de Hospitais Privados (Anahp) e Associação Brasileira da Indústria de Alta Tecnologia de Produtos para Saúde (ABIMED).



Foto: Comunicação Hospitalar

Fonte: Hospitalar

# IBCC implanta Medicina Integrativa para melhorar experiência do paciente

Em média, 40% dos pacientes com câncer tem estresse e necessitam do uso de práticas complementares para aliviar fadiga, depressão, dor e nervosismo

O IBCC (Instituto Brasileiro de Controle do Câncer) implantou o serviço de Medicina Integrativa ou Saúde Integrativa, que consiste no uso de práticas complementares associada à medicina tradicional com indicação precisa, que visa desenvolver corpo, mente e o autocuidado para gerenciamento do estresse, uma causa presente em mais de 40% dos diagnósticos de câncer.

O estresse pode se manifestar como fadiga, dor, depressão, nervosismo, tristeza, dentre outros. Neste sentido, o objetivo da Medicina Integrativa é melhorar a experiência do paciente no decurso do seu tratamento com o envolvimento das equipes médicas e interdisciplinar para a oferta de terapias complementares com evidências científicas. O foco é atenção ao paciente em tratamento oncológico ativo e aqueles que estão em Cuidados Paliativos.

O grupo de Medicina Integrativa no IBCC é destinado a pacientes do convênio privado, particular e SUS e é liderado pela médica do Cuidados Paliativos, Dra. Juliana Barros. Espera-se atender em torno de 40 pacientes por mês inicialmente: “após a consulta médica, o paciente responderá a um questionário de qualidade de vida que avalia suas condições físicas, emocionais e psicossociais para que possamos definir as melhores terapias para cada um”, explica a Dra. Juliana.

Entre as principais terapias estão: acupuntura, acompanhamento psicológico, nutricional, fisioterapêutico, fonoaudiologia, reiki (terapia que atua principalmente no bloqueio emocional e com os níveis de ansiedade) e outras práticas. A ideia é formar encontros com esses pacientes para estimular o autocuidado, fazer palestras e promover reuniões informativas para discussão de casos pela equipe, composta por médicos e equipe multidisciplinar do IBCC”, complementa a coordenadora da equipe multidisciplinar, Thabata Fonseca.



Foto: Can Stock Photo

Fonte: IBCC



## Plataforma que une cama inteligente e monitor de sinais vitais é destaque no stand da Hill-Rom na Hospitalar 2019

Plataforma mede sinais vitais regularmente e promete melhorar o processo de temporização da triagem do paciente com os sinais vitais digitalizados e conectados



Foto: Can Stock Photo

Nos tempos em que a oferta de valor na prestação de serviços de saúde é cada vez mais valorizada, a tecnologia tem sido grande aliada e, aplicada à medicina, tem revolucionado os processos de diagnóstico e o tratamento de doenças.

Na última edição da Hospitalar, realizada de 21 a 24 de maio em São Paulo, a Hill-Rom Brasil apresentou uma nova plataforma que integra o melhor da conectividade Hill-Rom de camas inteligentes e produtos da linha de Sinais Vitais que já são referência no mercado do Brasil e de toda a América Latina. A empresa é referência em equipamentos de sinais vitais tendo marketshare de 80% no Brasil na linha de monitores de sinais vitais, segundo pesquisa com a Data Miner.

Formada pela união de uma cama inteligente e pelo Monitor de Sinais Vitais CSM WelchAllyn, a nova plataforma foi demonstrada no stand da companhia no evento para mostrar aos visitantes todas as possibilidades de uso e otimização de recursos.

A ideia da empresa é apresentar as soluções de maneira interativa para mostrar como a conectividade pode otimizar ainda mais as práticas de enfermagem e de monitoramento do paciente. Conhecido por seu alto nível de produtividade, o Monitor de Sinais Vitais CSM WelchAllyn permite a realização de exame em tempo bem reduzido.

Exames periódicos feitos de quatro em quatro horas pelo monitor em setores como de internação ou mesmo na unidade de triagem e pronto-atendimento dos hospitais oferecem um quadro atual do cenário do paciente. O diferencial é que o monitor tem a capacidade de analisar qualquer tipo de deterioração da saúde do paciente, mesmo que essa alteração seja mínima. "Muitas vezes o enfermeiro não consegue ter essa visão pela alteração ser imperceptível. Alguns médicos fazem contas, mas o resultado não sai em tempo real", explica Sílvia Santos, gerente comercial da linha Front Line Care.

O monitor trabalha a partir de parâmetros previamente introduzidos pela equipe de enfermagem e dá notas de 0 a 3 para cada um deles. Quando identifica, a partir de análise de resultados anteriores, algum parâmetro alterado, ele envia um alerta à equipe médica por meio de um pager, dashboard ou até no celular do profissional. Assim como os monitores, que podem ser controlados por um dashboard, as camas também trabalham com parâmetros previamente definidos. Um aspecto muito importante é o risco de queda, que tem impacto direto no resultado do hospital.

Sílvia destaca que o monitoramento constante contribui não só para a melhoria no tratamento do paciente, mas também para a gestão do hospital, já que melhora o fluxo de trabalho de enfermagem com a interface do monitor amigável. "Para o hospital é muito bom ter essa rapidez de resposta porque pode evitar casos de paradas cardíaca, por exemplo, ou até mesmo reduzir o tempo na UTI, medicação e exames", completa.

"A Hill-Rom vem realizando constantes investimentos e parcerias estratégicas em relação a soluções de conectividade porque entende que a conectividade, quando utilizada de maneira inteligente, passa a ser uma ferramenta extremamente importante para a melhora do cuidado do paciente, garante a maximização do uso das soluções e é uma ferramenta fundamental para gerar informações relevantes nas tomadas de decisões clínicas e administrativas dos hospitais", afirma Diego Camacho, gerente de produtos da área de Serviços Técnicos.

### Monitoramento constante

Além da diferenciada central de monitoramento, a companhia apresenta uma central avançada de análises, que fornece relatórios com indicadores e análises prontas para facilitar decisões clínicas e administrativas, maximizando assim o ganho da instituição após a implementação da solução. Os produtos também têm a possibilidade de conexão direta com todos os prontuários eletrônicos disponíveis no mercado.

Além do acionamento automatizado do time de Resposta Rápida, as soluções de conectividade da Hill-Rom promovem interação automática com sistemas de chamada de enfermagem com regras parametrizadas pelo próprio hospital. É possível a inclusão de novos protocolos de alerta precoce, como Morse e Braden, a serem registrados beira leito com monitores de sinais vitais afim de garantir a correta classificação e o monitoramento dos riscos dos pacientes relacionado a quedas, classificação de úlceras por pressão, pneumonia por ventilação mecânica, entre outros.

Fonte: Hill-Rom

# Air Liquide Healthcare lança soluções para tratamento da apneia do sono e ventilação mecânica domiciliar

Dispositivo para melhorar a respiração do paciente durante o sono e equipamentos para realização de diferentes terapias respiratórias estão entre os destaques da marca na Feira



## **Dispositivo de avanço mandibular BluePro**

A Air Liquide Healthcare, marca internacional da Air Liquide para desenvolvimento e oferta de soluções na área da Saúde, esteve presente na 26ª edição da Hospitalar e apresentou novidades em equipamentos para tratamento da apneia do sono e ventilação mecânica, além de destacar outras soluções para diferentes necessidades de saúde nos ambientes hospitalar e domiciliar.

Para melhorar a respiração do paciente e, conseqüentemente, reduzir os episódios de apneia obstrutiva do sono – caracterizada, sobretudo por interrupções involuntárias da respiração, devido à obstrução das vias aéreas – a Air Liquide Healthcare lança o Dispositivo de avanço mandibular termoadjustável BluePro. O aparelho de uso intrabucal é colocado pelo paciente no momento de ir dormir e aumenta a capacidade de manutenção das vias aéreas superiores desobstruídas. Destaca-se pela discrição, não necessitando, por exemplo, de energia elétrica para funcionar.

Além do dispositivo intraoral BluePro, a Air Liquide Healthcare apresentou outros dois lançamentos na Hospitalar: a nova máscara Philips DreamWisp, que contará na mesma embalagem com três tamanhos de bojo para o máximo de adaptação ao paciente; e o novo CPAP SleepStyle da Fisher & Paykel, um CPAP que traz toda a tecnologia da Fisher & Paykel.

Fonte: Air Liquide Healthcare

## “Painel Cardiológico” que representa um avanço em relação ao tradicional exame de colesterol

Teste diagnóstico realizado por meio da participação da empresa Dasa na Global Diagnostics Network (GDN) atua na classificação de risco para doenças cardiovasculares com tecnologias inovadoras



Foto: Can Stock Photo

A Dasa, líder brasileira em medicina diagnóstica e maior empresa da América Latina, traz para o Brasil um novo Painel Cardiológico que irá atuar na classificação do risco cardíaco. Composto por três exames (Cardio ID, Colesterol Subpartículas e LDL Subpartículas), o teste é fruto da parceria com a Quest, maior empresa do setor no mundo, e da participação na GDN (Global Diagnostic Network). O Painel Cardiológico é realizado por meio da aplicação da metodologia de espectrometria de massas por mobilidade iônica (ion mobility), que imprime novas formas de analisar o fracionamento de subclasses lipídicas.

“Trata-se de uma visão mais ampla na avaliação do risco cardíaco, que passam a ser realizados por meio de uma metodologia inovadora realizada em parceria com um grande player e parceiro, por meio da GDN (Global Diagnostic Network), grupo que compomos desde 2018”, explica Emerson Gasparetto, vice-presidente da área médica da Dasa.

### **Avaliação do perfil lipídico**

Hoje a análise do perfil lipídico do paciente, realizada por meio do exame de sangue que pode, ou não, ser feito em jejum, determina a quantidade de lipídios na circulação sanguínea. Também conhecido como avaliação de perfil lipídico, identifica alterações nos valores normais dos lipídeos, que são moléculas de gordura (LDL, HDL, VLDL e triglicerídeos). O Painel Cardiológico, que separa as subclasses, permite acompanhar a alteração do perfil lipídico e a resposta do paciente ao tratamento, possibilitando avaliação e adequação do tratamento.

“Sabe-se que boa parte dos eventos agudos cardiovasculares (infarto do miocárdio) não podem ser previstos a partir das classificações de risco atualmente disponíveis. Buscando esses novos marcadores, pretende-se entender melhor o risco em pacientes que precisam de um cuidado especial na prevenção das doenças cardiovasculares”, completa Gustavo Campana, diretor médico de análises clínicas da Dasa.

Estudos recentes mostraram que a análise de subpartículas com a tecnologia de mobilidade iônica, desses grandes grupos do colesterol (LDL, HDL, VLDL, não-HDL, colesterol total, triglicerídeos) podem adicionar informações úteis para a prevenção das doenças cardiovasculares (como infarto do miocárdio, angina, infarto, AVC ou trombose venosa), doenças cerebrovasculares e renais. O perfil lipídico orienta, também, o tratamento para cada paciente - que pode ser medicamentoso (estatinas, niacina ou fibratos) aliado à mudança no estilo de vida. Esta abordagem impacta na alteração das partículas do colesterol, e como consequência, na prevenção do risco cardíaco.

Fonte: Dasa



# Jornada do Paciente na Telemedicina é apresentada na Hospitalar 2019

Elsevier, Spectator e BIS, levam ao evento uma amostra completa de como a telemedicina é fundamental para a melhora da eficiência da saúde no Brasil

Telemedicina é um dos assuntos quentes do país no momento. E não é para menos: com a utilização desse modelo de prática da medicina, é possível reduzir barreiras de tempo, disponibilidade de profissionais, diminuição na variabilidade do cuidado e localidade geográfica.

Para que a experiência com a Telemedicina seja mais completa, a utilização de Soluções de Apoio à Decisão Clínica (CDS, em inglês) traz ganhos de eficiência no sistema de saúde. Entrega-se cuidado com qualidade, que oferece um fluxo de atendimento com protocolos pre-determinados que levam aos pacientes cuidado realizado com qualidade no diagnóstico, não importando quem está do outro lado da linha. Dessa forma, cria-se uma cadeia de processos baseados em evidência, o que é muito positivo para todos os envolvidos: paciente, equipe médica e multidisciplinar.

As Soluções de Apoio à Decisão Clínica fornecem informação com segurança atualizada e baseada em evidências. Ao estar em contato com esse volume de dados organizados, as instituições podem passar à criação de protocolos com parâmetros seguros que trazem mais confiança em fazer diagnósticos a distância. São, então, grandes aliados para que a Telemedicina seja muito mais do que um atendimento via vídeo. Esse atendimento se torna empoderado com as melhores referências científicas atualizadas e baseadas em evidência, que proporcionam a melhor jornada para o paciente. Promove também a diminuição de eventos adversos e a eficiência de todo o sistema, com acentuado valor agregado.

Para demonstrar como a tecnologia relacionada à Telemedicina pode se tornar uma grande experiência para melhorar a eficiência do cuidado e ainda pode ser utilizada em toda a Jornada do Paciente, a Elsevier, a Spectator e a BIS apresentaram em parceria na Hospitalar 2019 o Showcase de Telemedicina em Evidência, que demonstra, incluindo médicos, pacientes, equipes interprofissionais e familiares.

Durante o evento, os parceiros apresentaram a jornada desde o primeiro momento, com o paciente em casa se sentindo mal; entrando em contato via recursos de telemedicina da Spectator; passando pelo atendimento remoto no hospital com EHR da BIS. A equipe médica então acessa as Soluções da Elsevier Clinical Key, Order Sets e Care Planning para realizar o cuidado e então o showcase apresenta o paciente em casa, realizando o tratamento.

“A Telemedicina é um rico ecossistema que pode ficar ainda mais poderoso com a utilização das CDS, visto que são ferramentas que oferecem conteúdo atualizado e baseado em evidência, o que facilita ainda mais a decisão das equipes envolvidas nos atendimentos. Demonstrar a nossa tecnologia para o público da Hospitalar é uma grande oportunidade de colaborar ainda mais com o setor de saúde brasileiro”, explica Claudia Toledo, diretora de Clinical Solutions da Elsevier Brasil.

“Estamos muito satisfeitos em realizar essa parceria com a Elsevier e a BIS no mercado brasileiro de saúde. Por meio dessa colaboração, forneceremos soluções de assistência médica integradas e sustentáveis, não apenas para melhorar a eficiência e reduzir custos, mas também para melhorar o acesso à qualidade de vida e à saúde de todos os cidadãos brasileiros que precisam de cuidados primários crônicos. Cuidados e Assistência ao Idoso e Apoio”, explica Frans Hermes, fundador e CEO da Spectator Video Technology.

“A Brasil Inovação em Saúde (BIS), em parceria com a Elsevier e a Spectator, lançam de forma pioneira soluções com nível de abrangência que convergem a Jornada do Paciente monitorada com medicina em evidência”, diz Carlos Sá, CEO da BIS.

Além do Showcase de Telemedicina, a companhia também apresentou suas Soluções de Apoio à Decisão Clínica em Prescrições Padronizadas (Order Sets), Planos de Cuidados (Care Planing) e Soluções de Auxílio ao Diagnóstico (ClinicalKey e Clinical Pharmacology).

Fonte: Elsevier



Foto: Can Stock Photo

## O que os hospitais estão fazendo para prevenção de infecção associada a cateter e dispositivos?

A Infecção Relacionada à Assistência à Saúde (Iras) é um dos eventos adversos que mais preocupam dentro dos hospitais. Estima-se que, diariamente, entre 1 e 31 pacientes desenvolvam algum tipo de Iras, de acordo com levantamentos epidemiológicos americanos (1). A prevenção de infecção associada a cateter, em pacientes em uso de dispositivos urinários ou cateter central, e de pneumonia associada à ventilação mecânica concentram boa parte dos esforços das equipes pelo grande risco de danos aos pacientes. Apesar da atenção que recebem nas instituições, há poucos dados sobre quais são as estratégias mais comuns adotadas pelas instituições – inclusive as que ainda não contam com bom embasamento científico. A publicação de um novo estudo, realizado em hospitais americanos, joga luz sobre esse tópico.

### O contexto

Com o aumento da resistência aos antimicrobianos, o potencial de danos causados pelas infecções torna-se cada vez maior, com a possibilidade de desfechos negativos e com o aumento dos dias de internação e dos custos hospitalares. Por isso, há sistemas de saúde que já punem as instituições pela ocorrência de infecções adquiridas nos hospitais. Nos Estados Unidos, o órgão do governo que reembolsa os hospitais por procedimentos realizados pelos “planos” de saúde mantidos pelo governo já prevê descontos com base em taxas de infecção. Esse novo cenário reforçou as políticas das instituições para a prevenção de infecções adquiridas.

### O novo levantamento

Pesquisadores da Universidade de Michigan, nos Estados Unidos, e de um sistema de saúde que atende militares veteranos perguntaram a 900 hospitais dos Estados Unidos – 10% dos serviços do país – quais são as medidas de prevenção de infecção associada a cateter e dispositivos que eles usam. Quase 60% aceitaram o convite e responderam à pesquisa. Em média, eram hospitais com 193 leitos, dos quais 76% eram privados. Pelo menos 25% estavam ligados a faculdades de medicina (3).

### Os resultados

Os pesquisadores responsáveis pelo novo levantamento perguntaram aos hospitais se eles usavam com frequência ou não medidas elencadas em um questionário enviado. Portanto, a citação da estratégia não foi espontânea, mas sugerida. Entre as medidas, os autores escolheram práticas geralmente recomendadas por diferentes diretrizes, práticas consideradas para casos especiais (quando as taxas de infecção não estão controladas) e práticas que não são recomendadas como rotina. Eles analisaram medidas para prevenção de infecção do trato urinário associada a cateter, infecção de corrente sanguínea associada a cateter venoso central e pneumonia associada à ventilação mecânica.

Para prevenção de infecção do trato urinário associada a cateter, 93,2% das instituições que participaram da pesquisa afirmaram ter implantado um sistema de vigilância. Para infecção de corrente sanguínea, esse número foi de 92,8% e para prevenção de pneumonia 93,6%.

A seguir, a frequência de uso das medidas incluídas no questionário americano e a validade de cada uma delas, segundo diretrizes internacionais e nacionais:

### INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO ASSOCIADA A CATETER

(em % dos hospitais que relataram usar regularmente)

- Técnica asséptica na inserção e manutenção do cateter (90%)

Recomendada pelas diretrizes da Sociedade Americana de Epidemiologia de Saúde (SHEA), pelo CDC, a agência americana de epidemiologia, e pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), no Brasil. Consiste em realizar a higienização das mãos, segundo as diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS), imediatamente antes da inserção, antes e depois de qualquer manipulação no local do cateter ou no dispositivo. A inserção deve ser feita usando luvas e materiais estéreis. A SHEA sugere uso de solução estéril ou antiséptica para limpeza do meato uretral e uso de lubrificante estéril para inserção (4). O CDC afirma que o uso de rotina de lubrificantes anti sépticos não é preciso e que mais pesquisas são necessárias sobre o uso de solução antisséptica versus água estéril ou solução salina para limpeza periuretral antes da inserção (5).

- Sistema de lembretes ou ordens para identificar e remover cateteres desnecessários (75,3%)

Estudos sugerem redução de 53% nas taxas de infecção com a adoção de um sistema de alertas (4). A estratégia de lembretes-padrão distribuídos no prontuário escrito ou eletrônico é recomendada pela Anvisa, especialmente com instituições altas taxas de infecção (6).

- Ultrassom portátil de bexiga (73,2%)

Na avaliação de retenção urinária após cirurgia, pode ser usado para evitar cateterização desnecessária, segundo a SHEA. No Brasil, a Anvisa também recomenda desenvolver protocolo de retenção urinária no pós-operatório, incluindo cateterização intermitente e ultrassonografia de bexiga, com medida do resíduo pós-miccional. Fundamental levar em conta as indicações do fabricante para desinfecção do equipamento entre pacientes.

- Cateterização intermitente (49,8%)

Introdução de um cateter limpo para esvaziamento da bexiga. Recomendada pela Anvisa como alternativa à cateterização e pela Shear para pacientes com problema de esvaziamento da bexiga.

- Cateter externo para homens (26,8%)

No Brasil, a Anvisa sugere lembrar do uso do modelo em condom como uma das alternativas à cateterização, ao lado de cateter vesical intermitente.

- Cateter revestido com prata (26,8%)

Ainda não há consenso sobre a relação custo benefício da medida. Segundo a publicação Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde, da Anvisa (6), “não há evidências que o uso de sondas impregnadas com prata ou antibiótico diminui o risco de infecção (grau de recomendação B)”. A Anvisa recomenda “não utilizar rotineiramente cateter impregnado com prata ou outro antimicrobiano (A-I)”.

### INFECÇÃO DE CORRENTE SANGUÍNEA ASSOCIADA A CATETER VENOSO CENTRAL

(em % dos hospitais que relataram usar regularmente)

- Barreira máxima estéril no momento da inserção dos cateteres centrais (quase 100%)

É considerada uma boa prática. Consiste no uso, por todos os profissionais envolvidos na inserção, de gorro, máscara, avental estéril de manga

longa, luvas estéreis e óculos de proteção. O campo estéril deve ser ampliado, cobrindo o paciente da cabeça aos pés.

- Preparo da pele com solução alcóolica de gliconato de clorexidina (quase 100%)

É uma prática recomendada a aplicação de clorexidina > 0,5% na pele antes da inserção. Deve-se aguardar a secagem espontânea.

- Curativos com clorexidina (89,1%)

A Anvisa recomenda o uso de esponjas impregnadas com gliconato de clorexidina ou cobertura semipermeável de poliuretano com gel hidrofílico contendo gliconato de clorexidina a 2% em pacientes adultos internados UTI.

- Cateteres com antimicrobianos (40,7%)

No Brasil, a Anvisa recomenda cateteres centrais impregnados/recobertos de minociclina/rifampicina ou clorexidina/ sulfadiazina de prata de segunda geração (CSII) em pacientes adultos internados em unidades de terapia intensiva. A diretriz da SHEA (7) recomenda o uso desse tipo de cateter em unidades/populações com taxas de infecção acima da meta, em pacientes com acesso venoso limitado e histórico de infecção de corrente sanguínea e em pacientes com maior risco de sofrer sequelas graves em caso de infecção, como pacientes com implantes cardíacos.

### **PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA**

(em % dos hospitais que relataram usar regularmente)

- Posição de decúbito elevado (98,2%)

É considerada uma boa prática, apesar de faltarem evidências científicas. Neste caso, a Anvisa (6) cita a diretriz da SHEA: “Não há dados suficientes para afirmar que a recomendação de manter pacientes com a cabeceira elevada em 30 a 45° tenha impacto significativo na redução da PAV ou mortalidade (qualidade de evidência II, segundo a publicação da Society for Healthcare Epidemiology of America and Cambridge University – SHEA de 2014). Porém, em função de ser uma medida simples, de fácil aplicabilidade, com baixo risco de complicação, nenhum custo e um benefício potencial, no último compêndio de estratégias de prevenção de PAV, publicado pelo SHEA em 2014, esta medida, classificada como uma medida básica foi recomendada”.

- Interrupção diária da sedação (85%)

A diretriz da Shea recomenda interromper a sedação uma vez por dia, para pacientes sem contra-indicação. O objetivo é permitir que o paciente estável ganhe consciência para avaliação clínica. É preciso ter um plano para caso o paciente não responda bem.

- Lavagem da cavidade oral com antimicrobiano (83,6%)

Estudos mostram que a higiene bucal adequada evita até 56% das infecções respiratórias (8). Entre vários procedimentos, a Anvisa recomenda “Controle químico, lavando as estruturas e nichos peribuca e intrabuca com gaze embebida em 15 mL de clorexidina aquosa, a 0,12 %, durante 1 minuto, inclusive na superfície externa do tubo orotraqueal”.

- Drenagem de secreções subglóticas (57,6%)

Medida recomendada pela diretriz da Shea e pela Anvisa no Brasil para pacientes que ficaram em ventilação mecânica por período superior a 48 horas ou 72 horas.

- Descontaminação seletiva do trato digestivo (24,4%)

Segundo a Anvisa, não há recomendação para a descontaminação digestiva seletiva, seja com antibióticos tópicos ou intravenosos. Segundo diretriz da SHEA, ainda faltam estudos de longo prazo mostrando que a prática não leva ao aumento da resistência antibiótica. Por isso, a instituição sugere a hospitais com taxas altas de pneumonia por ventilação mecânica aguardarem mais certezas científicas para adotar a estratégia (9).

### **Como usar os resultados do novo levantamento sobre prevenção de infecção?**

O estudo tem algumas limitações. Primeiro porque a amostra pode ter algum viés involuntário ao agregar as instituições que aceitaram participar, sem controle de perfil. Em segundo lugar, a coleta de dados foi feita com base no relato de profissionais encarregados pelo controle de infecção hospitalar, não em uma auditoria dos dados. Os respondedores podem ter superestimado ou subestimado a adesão a alguns procedimentos. Em terceiro lugar, alguns dos autores declararam conflitos de interesse, como dar palestras remuneradas sobre o tema e estar no conselho consultivo de empresas de tecnologia em saúde.

Tendo esses esclarecimentos em mente, o levantamento é uma fonte interessante de informação. Ele dá uma ideia do que os hospitais estão fazendo para diminuir seus índices de infecção em um cenário em que esses dados já são usados como balizadores do reembolso de custos hospitalares.

Além disso, os autores também perguntaram aos responsáveis pelo controle de infecção hospitalar, como eles avaliavam a postura da diretoria e liderança da instituição frente à prevenção. O resultado sugere que, apesar da importância do tema, inclusive para os resultados financeiros, apenas 53% afirmaram contar com muito apoio da liderança do hospital para o desenvolvimento das políticas de prevenção e a aplicação das medidas.

### **Qual é o cenário no Brasil da infecção relacionada à assistência à saúde?**

O último levantamento disponível, referente a dados de 2017, sugere que, no Brasil, pneumonia associada à ventilação mecânica tem as taxas mais altas nas UTIs de adultos e que infecção de corrente sanguínea é o tipo que mais preocupa nas UTIs neonatais (2).

O Brasil parece ainda estar preso a um desafio anterior à redução das taxas: aumentar a adesão das instituições à notificação desse tipo de dado. Desde 2010, hospitais devem notificar obrigatoriamente à Anvisa a ocorrência de infecção primária de corrente sanguínea em pacientes em uso de cateter venoso central. Em 2016, foram incluídas as notificações de pneumonia associada à ventilação mecânica e de infecção do trato urinário associada a cateter vesical de demora.

O boletim epidemiológico mais recente sugere que apenas 72% dos serviços com obrigatoriedade de notificação o fizeram para infecção primária de corrente sanguínea (com confirmação laboratorial), 69% para pneumonia e 72% para infecção de trato urinário. Recado do último boletim: “Quando o hospital não notifica seus dados, perde a oportunidade de contribuir com o conhecimento da realidade local e do desenvolvimento de ações, por parte das coordenações de controle de infecção municipais/estaduais e nacional para melhorar a qualidade dos serviços de saúde.”

Fonte: IBSP



## Elsevier e Sobrasp se unem em prol da qualidade no cuidado e segurança do paciente

Empresa e associação estão trabalhando juntas para levar ao mercado soluções que colaborem com a melhoria da Jornada da Qualidade e Segurança do Paciente

A Elsevier, uma das mais conceituadas empresas provedoras de informação científica e médica do mundo, e a Sociedade Brasileira para Qualidade do Cuidado e Segurança do Paciente (Sobrasp), fecharam uma parceria para colaborar com a realização de melhorias sustentáveis na qualidade clínica e na segurança do paciente que exigem mudanças educacionais, tecnológicas e organizacionais.

O assunto é importante e está nos principais tópicos de preocupação dos hospitais e nos demais pontos de atenção. Afinal, o Brasil detém números preocupantes: de acordo com o Anuário da Segurança Assistencial Hospitalar do Instituto de Estudos de Saúde Suplementar, cerca de 58 mil pessoas chegaram a óbito nos hospitais brasileiros por conta de eventos adversos, ou seja: falhas que impactam o resultado assistencial relacionado à terapêutica ou ao diagnóstico.

O objetivo da parceria entre Elsevier e Sobrasp é a educação continuada de alto nível e a viabilização do acesso de profissionais e instituições ao conhecimento, atualizações e tecnologias que apoiam os 5 pilares ou etapas da Jornada da Qualidade e Segurança do Paciente, fomentando as boas práticas em saúde, a fim de colaborar com a diminuição dos riscos e dos eventos adversos.

Qualidade e segurança andam de mãos dadas quando o assunto é saúde. Para que o setor siga se desenvolvendo, é importante ter em mente boas práticas de cuidado. Cada dia mais instituições buscam melhorias nesse quesito e investem em padronização de processos, criação de departamentos e comitês específicos e contratação de profissionais qualificados. Essas equipes necessitam de instrumentalização para manter os profissionais atualizados e com o conhecimento necessário para que haja evolução. Neste ponto entram as Soluções de Apoio à Decisão Clínica, que munem profissionais com conteúdos multidisciplinares atualizados, confiáveis e baseados em evidência.

“O mercado de saúde brasileiro está aberto às novidades! É um setor disposto a construir novos caminhos e no qual há muito o que desbravar. Nossa parceria com a Sobrasp tem essa via de mão dupla: juntos vamos criar expertise e promover conhecimento”, diz Lais Junqueira, especialista em Qualidade e Segurança do Paciente da Elsevier Clinical Solutions.

Fonte: Elsevier



Foto: Can Stock Photo

## Atlas Copco apresenta novidades na área de gases medicinais

A empresa sueca oferece soluções completas em gases medicinais, estativas para centro cirúrgico e UTIs, acessórios para gasoterapia, bem como sistemas de ar medicinal, vácuo clínico e oxigênio on-site



A Atlas Copco, líder mundial em soluções de sustentabilidade, esteve presente na 26ª edição da Hospitalar e apresentou suas soluções para interface nos centros cirúrgicos, ambientes de tratamento semi-intensivo e intensivo, leitos, gestão de enfermagem e para a área de utilidade em engenharia clínica.

A empresa, que já contabiliza participações anteriores no evento com suas soluções para a central de gases medicinais, ar medicinal, vácuo clínico e oxigênio on-site, em 2019, trouxe como grande novidade sua linha completa de acessórios para gasoterapia, que inclui réguas de gases medicinais, painéis de alarme, válvulas de oxigênio, aspiradores, bem como as estativas de teto para as salas de cirurgia e UTIs.

“Os hospitais poderão agora contar com um único ponto de atendimento, solução e consultoria para gases medicinais”, explica Ricardo Caselato, Gerente de Desenvolvimento de Negócios, na Divisão de Gases e Soluções Medicinais da Atlas Copco. “A Atlas Copco passa, então, a fornecer soluções para centros cirúrgicos e UTIs, com estativas de teto e áreas centrais de gases medicinais, com sistemas de ar, vácuo clínico e oxigênio.”

A empresa também exibiu seu sistema de alarme de gases medicinais, que conta com tecnologia embarcada, tela touch screen, transdutores de pressão com avisos e monitoramento remoto.

Fonte: Atlas Copco

## Getinge apresenta novidades em tecnologia médica

A sueca Getinge, líder mundial no fornecimento de produtos e sistemas para a área de saúde, esteve presente na Hospitalar 2019 apresentando novos produtos e sua linha completa de soluções para Centros Cirúrgicos, UTIs e Centrais de Esterilização e Materiais. Com mais de 300m², o estande da empresa no evento (PAV. VERDE 12/120) reuniu suas marcas amplamente conhecidas no mercado, como Maquet, Stericool e Pulsion, por exemplo.

“Estamos felizes por compartilhar com nossos clientes tantas inovações na Hospitalar deste ano. Lançaremos cinco novos produtos: a máquina de anestesia Flow-c, a mesa cirúrgica móvel Maquet Meera ST, o foco cirúrgico PowerLED II, a Lavadora Termodesinfectora Getinge Série-86 Turbo e o ventilador para pacientes Neonatais Servo-n com Software de Alta Frequência. Nossos produtos e soluções contribuem para que nossos clientes alcancem resultados de alta qualidade, com boa relação custo-efetividade e com resultados clínicos cada vez melhores. E é muito importante que os clientes na região tenham acesso a estas inovações”, explica Marcio Mazon, Presidente da Getinge América Latina.

### Ambientes simularão duas salas cirúrgicas completas

Uma novidade este ano é que a empresa montou em seu estande, duas salas cirúrgicas completas – uma delas Premium e a outra com soluções de valor comprovado por hospitais em toda a região. No ambiente Premium, os visitantes poderão ver de perto equipamentos de última geração instalados e funcionando. Entre eles, mesa cirúrgica, foco cirúrgico, monitor hemodinâmico, máquina de anestesia, sistema de integração de dados e controle de equipamentos com monitores que ajudam os cirurgiões e a equipe a controlar todos os procedimentos dentro da sala, estativas que organizam dispositivos médicos e seus cabos, com entrada e saída de gases e energia elétrica, entre outros. No outro ambiente, foram instaladas todas as soluções necessárias para uma sala cirúrgica, com equipamentos com alta qualidade e tecnologia já comprovadas por diversos hospitais no Brasil.

Além disso, na área dedicada às soluções para o Controle de Infecção, será possível conhecer a plataforma de serviços Getinge Online e o sistema de rastreabilidade T-DOC, que fornece informação em tempo real sobre o fluxo de trabalho, os equipamentos, instrumentais e outros materiais.

Além disso, foi apresentado a linha completa de ventiladores mecânicos da Getinge – a família SERVO – que inclui modelos específicos para pacientes neonatais e pediátricos, entre outros.

Também estiveram expostas soluções voltadas para o controle de infecção hospitalar: software para as Centrais de Esterilização e Materiais de hospitais (CMEs) e diversos equipamentos: lavadoras, autoclaves, esterilizadoras, sistema de rastreamento de instrumentais (que se integra com a agenda de cirurgias do hospital e organiza os materiais em pacotes específicos com etiquetas e código de barras) e serviço on-line aos clientes.



Foto: Can Stock Photo

Fonte: Getinge



## Messer Gases apresenta com exclusividade gases medicinais analgésicos e terapêuticos na Hospitalar



A mudança dos modelos de negócios na área de saúde com foco na experiência e no engajamento dos pacientes foi o tema central da 26ª edição da Hospitalar, o mais importante evento de saúde das Américas, que acontece entre os dias 21 e 24 de maio, no Expo Center Norte, em São Paulo. Considerando esse posicionamento, a Messer Gases, maior empresa de capital fechado de gases do mundo e empresa mais inovadora do segmento, vem apresentar produtos e serviços únicos no mercado para analgesia e terapia voltada à hipertensão pulmonar entre os destaques do seu portfólio.

Entre esses produtos, está o Livopan, uma combinação fixa de gases para analgesia inalatória e que, por meio da Messer Gases, é o único produto liberado pela Anvisa na analgesia inalatória durante o trabalho de parto normal. Já o óxido nítrico, utilizado de forma terapêutica em quadros de hipertensão pulmonar aguda, é disponibilizado por meio de um carrinho de dois cilindros.

“Sendo a maior empresa de gases de capital fechado e a mais inovadora do segmento, vemos na Hospitalar uma oportunidade para nos consolidarmos como a escolha principal no fornecimento de gases medicinais às equipes clínicas, gestores de hospitais e profissionais de engenharia clínica ou de manutenção” declaram o Gerente de Vendas de Healthcare da Messer Gases, Flavio Sini, e o Coordenador de Aplicação do Segmento, Gabriel Bastos. “Além disso, ressaltamos a nossa preocupação com segurança, foco no cliente e proposta de soluções aderentes a cada necessidade, o que vai justamente ao encontro do tema central do evento deste ano”, finalizam.

Fonte: Messer Gases

## Aparelho que identifica fibrilação atrial é apresentado no Brasil

Equipamento é distribuído com exclusividade pela MedLevensohn no mercado brasileiro



Durante a 26ª Feira Fórum Hospitalar, a MedLevensohn apresentou o Afib, aparelho capaz de detectar a Fibrilação Atrial (FA) em poucos minutos. Por meio de uma simples aferição da pressão arterial, é possível identificar a fibrilação atrial e, conseqüentemente, o maior risco de um paciente sofrer um Acidente Vascular Cerebral (AVC).

Segundo o Ministério da Saúde, o AVC é a segunda maior causa de mortes no Brasil, além de ser a doença que mais debilita pacientes. A FA é a principal responsável pelos AVCs de causa tromboembólica.

A identificação prévia e o tratamento correto fazem com que as conseqüências da FA sejam totalmente evitáveis, segundo o médico consultor da MedLevensohn, Alexandre Chieppe. Os episódios de AVC relacionados à FA tendem a ser mais graves, porque há maior chance de ocorrer um infarto associado. "Existe, também, acréscimo no risco de morte hospitalar e na recorrência da doença", explica o especialista. O AVC pode deixar sequelas e limitações nos indivíduos e exige, muitas vezes, um longo período de reabilitação até que o paciente retorne às atividades cotidianas.

Além de expor os produtos voltados ao setor, como os testes rápidos, a MedLevensohn comemorou a marca de um bilhão de tiras de glicemia On Call Plus distribuídas no Brasil desde a sua fundação, em 2002. Isso torna a empresa a maior distribuidora da fábrica Acon no mundo, superando, inclusive, companhias chinesas. Durante o evento, a empresa ofereceu aferições gratuitas de pressão com o Afib. O estande contou com a presença de um médico especialista para orientar as pessoas que tiveram fibrilação atrial detectada.

Fonte: MedLevensohn

# Philips lança solução que detecta precocemente alterações clínicas potencialmente graves

O Intellivue Guardian monitora os sinais vitais em tempo real e antecipa em até 8 horas eventos adversos como a parada cardiorrespiratória

O monitoramento manual de pacientes internados, em que o técnico de enfermagem precisa se deslocar até o leito para medir temperatura, saturação ou aferir a pressão e depois disso, digitar os dados no prontuário do paciente em um computador é coisa do passado. Com o uso da inteligência artificial, já é possível realizar o monitoramento do enfermo em tempo real antecipando assim, possíveis complicações no quadro clínico.

Com o objetivo de proporcionar maior rapidez e assertividade no diagnóstico de pacientes internados, a Philips acaba de apresentar ao mercado brasileiro, o Intellivue Guardian – sistema inteligente de auto interpretação e feedback em tempo real de sinais vitais, dedicado à área de cuidados gerais dos hospitais, a enfermaria.

Com a solução conectada aos monitores de sinais vitais e ao sistema do hospital, os profissionais da saúde passam a ter acesso aos dados do paciente online, por meio de conexão wi-fi e, em caso de intercorrências ou alterações vitais, são avisados de imediato por um pop-up que traz na mensagem a conduta adequada a ser adotada com aquele paciente, de acordo com o protocolo da unidade de saúde. Além disso, esta comunicação também é feita em real time ao responsável pela ala hospitalar via telefone celular.

Atualmente, cerca de 66% dos pacientes com parada cardíaca demonstram sinais anormais até 6 horas antes de um evento adverso, porém, os médicos são avisados apenas 1 hora e meia antes da intercorrência. Outro dado relevante é que 35% dos pacientes em risco que recebem alta da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) morrem na ala de cuidados gerais. Além disso, 63% das mortes evitáveis acontecem devido a falta de socorro em tempo adequado, revela pesquisa global da Philips.

“A enfermaria é um dos setores do hospital com maior índice de mortalidade, de desperdício de dinheiro e de complicações clínicas não acionáveis. Com a automação da interpretação dos dados, além de combater possíveis erros gerados pela transcrição manual, é possível otimizar tempo e recursos e ainda, aumentar consideravelmente o tempo de tomada de decisão dos médicos em relação ao quadro clínico do paciente”, explica Acauã Lattouf, gerente de negócios e marketing de Philips Latam.

Além de realizar o monitoramento dos sinais vitais em menos de 15 segundos, a solução permite que os profissionais de saúde tomem decisões de 6 a 8 horas mais cedo, evitando assim, situações críticas que podem levar o paciente a óbito como a parada cardíaca ou cardiorrespiratória.



Foto: Can Stock Photo

Fonte: Philips



## Plataforma Benner para Saúde simplifica o atendimento ao usuário e torna o processo mais seguro para operadoras e prestadores de serviços

O Benner Conecta melhora o relacionamento entre todo o ecossistema – operadoras, prestadores e usuários – tornando a gestão dos recursos mais eficiente



Foto: Can Stock Photo

A plataforma Benner Conecta foi a grande aposta da Benner na Hospitalar. A plataforma tem como principal objetivo ser um canal único para promover uma integração total entre as operadoras de saúde e sua rede credenciada, o que torna a comunicação mais ágil e eficiente na hora de autorizar e fechar pedidos e contas médicas, além de melhorar a gestão dos recursos de glosa.

Para Fernando Castela, executivo da Benner Divisão Saúde, o Conecta endereça uma das principais dores das operadoras, que é a perda financeira ocasionada pelas glosas. “A auditoria eletrônica simplifica e agiliza o trabalho dos médicos auditores. Além disso, a solução utiliza biometria digital e biometria facial entre suas diversas funcionalidades, o que permite aumentar ainda mais a garantia de segurança de suas entregas”.

Como forma de ampliar a segurança dos processos e evitar a liberação de procedimentos incorretos e até mesmo possíveis fraudes que impactem negativamente o negócio das operadoras, os módulos de Autorização e Faturamento eletrônico da plataforma realizam consultas à base de dados dos clientes de forma rápida, segura e automatizada, validando a elegibilidade do beneficiário e garantindo total alinhamento à regulamentação do plano e regras de auditoria.

Focada também em apoiar as operadoras no seu desafio de otimizar recursos e reduzir custos, o Conecta é hospedado em nuvem e sua tecnologia permite escalabilidade horizontal, além de operar em modo on e off-line na integração com o sistema legado. A plataforma suporta ainda o funcionamento em cluster, ou seja, pode ser replicado em diversos servidores. Assim, é possível manter um ambiente de alta disponibilidade e garantir sempre o atendimento aos seus beneficiários, sem interrupção.

“O segmento de Saúde está passando por grandes mudanças e as companhias precisam de soluções que as apoiem nesse momento, como forma de aumentar sua eficiência e entregar uma melhor experiência para todos os envolvidos nesse ecossistema. A Benner tem a experiência de gerir mais de 13 milhões de vidas e possui um portfólio completo com tecnologia em soluções de gestão que agregam serviços para transformar os processos de negócios das empresas, por isso estar presente em um evento como a Hospitalar é tão estratégico para a companhia”, finaliza Bruno Primatei, vice-presidente da Benner.

Fonte: Benner

# Primeira bomba de infusão com IP 34 chega ao Brasil

Por: Ariane Gomes



**Izabella Silva**

Gerente de produto Compact Plus B. Braun

**A**nualmente, a Hospitalar reúne grandes nomes do setor de saúde a fim de conectar o mercado e aproximar compradores e fornecedores. Realizado em São Paulo de 21 a 24 maio, o evento contou com a participação de mais de mil marcas que, em alguns casos, aproveitaram a ocasião para apresentar seus lançamentos no mercado. Foi o caso da B. Braun. No segundo dia de evento, a empresa lançou a bomba de infusão Compact Plus com proteção IP 34.

Segundo Renato Rocha, diretor da divisão Hospital Care da B. Braun, o lançamento do produto acompanha as evoluções do mercado no setor de saúde. “Desenvolvemos uma tecnologia e montamos no Brasil a bomba Compact, conhecida por profissionais de enfermagem do país inteiro. Uma bomba muito estável e que está há muitos anos no mercado, um produto de sucesso. O mercado evoluiu e junto com ele a necessidade de proteção ao usuário e ao paciente. Assim trazemos a Compact Plus, desenvolvida na Alemanha. Uma bomba que conta com muita tecnologia embarcada” conta.

Um dos pontos destacados por Rocha sobre a nova bomba é a segurança contra a entrada de líquidos. “Isso dentro do ambiente hospitalar faz todo o sentido. Seja uma dieta, uma solução pendurada acima da bomba que pode romper ou vazar ou até mesmo durante o processo de higienização do equipamento, não ocorrerá a entrada de líquidos,” explica.

Para conhecer mais sobre a bomba de infusão Compact Plus, a IH conversou com Izabella Silva, gerente de produto.

**Revista IH** – O que é a bomba de infusão Compact Plus?

**Izabella** – Faz parte da nova geração de bombas de infusão da B. Braun. É uma bomba de infusão muito tecnológica com vários recursos que trazem facilidade na utilização pelo usuário e segurança para o paciente, como a proteção contra a entrada de líquidos - IP 34, a biblioteca de fármacos, a rastreabilidade, além do display colorido, do manuseio intuitivo, e do sistema de redução de erros na dose.

**Revista IH** – É a primeira bomba de infusão do Brasil com o sistema de proteção IP 34. O que é e como funciona esse sistema?





**Izabella** – Normalmente as bombas que estão no mercado tem um grau de proteção IP 22 onde o sistema de vedação protege contra água aspergida de um ângulo de 15 Graus, o IP 34 é o maior grau de proteção, promove uma vedação do sistema contra água vinda de qualquer direção. Para o setor de Engenharia clínica, que é responsável pela manutenção desses equipamentos, traz uma garantia de durabilidade e redução de custos associados ao mau uso, trazendo um impacto positivo para a instituição.

**Revista IH** – Além do sistema de proteção, quais outras novas funções a Compact Plus apresenta?

**Izabella** – Ela possui uma biblioteca de fármacos com 3.000 possibilidades de in-

serções. Então é possível trabalhar somente dentro do protocolo da instituição. Se a instituição usa determinado tipo de medicamento, que outras não utilizam aquele protocolo pode ser personalizado. A cor do grupo pode ser personalizado. Como exemplo, fármacos de maior complexidade, podem ser colocadas no grupo vermelho, e a informação aparecerá nesta cor na tela da bomba. Desse modo, mesmo de longe o profissional vai conseguir ver que é um paciente que possui uma medicação diferenciada e que necessita de uma atenção especial.

**Revista IH** – A biblioteca de fármacos tem um número muito alto. É o limite para equipamentos do tipo?

**Izabella** – 3.000 é o limite máximo. Nor-

É uma bomba de infusão muito tecnológica com vários recursos que trazem facilidade na utilização pelo usuário e segurança para o paciente

malmente, encontramos bombas no mercado com até 1.500 opções de medicações. Nós temos 3.000 é a maior da B. Braun nesse sentido.

**Revista IH** – O que considera importante ressaltar sobre o produto?

**Izabella** – É uma bomba de fácil utilização pelo usuário e segura para o paciente. É intuitiva, então o tempo todo aparecem desenhos com o próximo passo para a programação. O profissional não vai ter dificuldade para usá-la e irá diminuir inclusive, a questão dos protocolos de treinamento periódicos para que os usuários entendam seu funcionamento. A Compact Plus não possui teclado numérico, ela possui um sistema de setas que faz com que o usuário navegue pelas casas decimais e a todo momento confirme o que está programando. No protocolo de medicações é possível colocar o parâmetro máximo e o parâmetro mínimo. Se for colocado algo que não seja adequado ao protocolo, a bomba vai perguntar ao usuário e indicar se o padrão está acima ou abaixo do recomendado. Isso minimiza as chances de erro, otimiza o tempo e aumenta a segurança do processo.



# Quebrando preconceitos, hospital de transição promove ganho em todas as pontas da cadeia

Por: Eduardo Ferreira Santana, fundador e diretor executivo da Nobre Saúde

**S**abemos que toda mudança gera desconforto. E tudo o que é novidade, certa desconfiança. Então quando começamos a instituir o conceito dos hospitais de transição e reterguarda no país, estávamos preparados para enfrentar o receio tanto do sistema quanto dos pacientes. Hoje nossa luta está em provar a imensa quantidade de benefícios que essas instituições são capazes de gerar.

Por aqui, os hospitais de transição estão ganhando espaço no cenário de saúde brasileiro, assim como vêm acontecendo nos EUA nas últimas décadas. E já é possível apresentar de forma mais transparente e contundente todas as vantagens do investimento em um formato de cuidado que coloca o paciente no centro de atenção ao mesmo tempo em que contribui com a redução de custos.

O Brasil tem um sistema de saúde inchado e praticamente insustentável. A inflação do setor é uma das mais altas da nossa economia e, na atualidade, a saúde já consome praticamente 10% do PIB. É preciso investir em mudanças imediatas se quisermos continuar ofertando um sistema de saúde para todos.

Dentre tantas mudanças que precisam ser iniciadas, que vão desde os modelos de remuneração até mesmo o enfoque na atenção básica, está o acesso dos pacientes a hospitais de transição que tratarão as pessoas com toda a qualidade e com todos os recursos necessários, evitando que ela se mantenha internada em um hospital de alta complexidade sem real necessidade.

Apostar nessa linha é garantir um melhor atendimento à população e, também, um maior respiro ao sistema. Pacientes com internações de longa permanência vêm ocupando leitos em hospitais de alta complexidade gerando um duplo problema: em primeiro lugar, o ambiente hospitalar ao mesmo tempo em que trata o paciente o expõe à diversas possibilidades de infecções hospitalares e é sempre benéfico garantir que ele tenha alta o mais rápido possível. Na outra ponta, o hospital está direcionan-

do seus recursos a um paciente que não demanda tanta infraestrutura, mas ainda não está apto a voltar para casa e retomar suas atividades.

Trabalhando a desospitalização de forma extremamente segura, um hospital de transição é capaz de receber o paciente oferecendo todo o atendimento necessário para que ele complete sua reabilitação e retorne o mais rápido possível às suas atividades rotineiras. O foco não está em antecipar a alta hospitalar, mas sim em garantir que ele siga seu tratamento no melhor ambiente possível, em um espaço equipado e com uma equipe multidisciplinar provendo atenção 24 horas por dia.

Na Nobre Saúde, por exemplo, que é o primeiro hospital de transição e reterguarda do Grande ABC, em São Paulo, temos um time de médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicólogos, nutricionistas, farmacêuticos, terapeutas ocupacionais, dentistas e assistentes sociais. Além disso, nossas instalações estão adaptadas para receber inclusive pacientes saídos diretamente da UTI (Unidade de Terapia Intensiva), oferecendo todo o cuidado necessário para a continuação do tratamento hospitalar por uma curta, média ou longa permanência.

Além de todos os benefícios clínicos – e financeiros – há o foco em humanização. Em um hospital de transição, ao contrário do padrão instituído nas entidades hospitalares tradicionais, há uma hospitalidade muito mais calorosa. Os quartos não são quartos frios, típicos do ambiente hospitalar. O paciente pode personalizar o espaço, trazer fotos e detalhes que o farão sentir-se em casa.

Além disso, a família do paciente é acolhida juntamente com ele. Esses familiares também receberão a atenção devida pois reconhecemos que manter a família por perto é sinônimo de motivação e melhorias na saúde do paciente. E tendo os familiares acompanhando a recuperação, auxiliamos na criação de um núcleo familiar que amparará o paciente quando ele retornar para casa, contribuindo enormemente com a recuperação completa dele com passar do tempo. Assim,



dentro da Nobre Saúde, os familiares têm acesso irrestrito.

Temos diversos casos de pacientes ainda jovens que, aos 30 ou 40 anos de idade, sofreram um AVC, passaram por um intensivo trabalho de reabilitação dentro da nossa instituição e, em menos de três meses, tinham retornado para suas casas realizando as atividades do dia a dia sem qualquer necessidade de utilização de equipamentos hospitalares.

E dentre os mitos que estamos trabalhando para derrubar, podemos explicar que hospitais de transição não são casas de repouso. Essas casas também têm seu importante papel dentro do sistema de saúde, mas não oferecem toda a infraestrutura para um paciente recém desospitalizado. Hospitais de transição, além da equipe multidisciplinar que garante a segurança do paciente, são espaços de saúde habilitados a promover a assistência especializada em cuidados paliativos e reabilitação e contam, também, com a realização de exames como hemogramas, raioX e ultrassonografia, além de outros procedimentos diversos.

Enfim, os hospitais de transição chegam não para concorrer com outros serviços que já estão adaptados ao nosso sistema. Não são concorrentes de hospitais de alta complexidade, nem de casas de repouso e não concorrem com atendimentos no formato homecare. São instituições que chegam para somar e para garantir que o paciente esteja sempre no centro da atenção e do cuidado.

# A transformação digital ainda é um desafio para as farmacêuticas e empresas de biotecnologia

Estudo global da Deloitte mostra o estágio e os obstáculos que precisam ser superados por essa indústria para a essa transformação.

Por: Enrico De Vettori, sócio-líder da Deloitte

**E**nquanto muitas companhias farmacêuticas e de biotecnologia estão em busca das vantagens competitivas inerentes à transformação digital, poucos líderes dessas indústrias afirmam já terem feito as mudanças necessárias para se adequar a esse novo momento. No entanto, seu comprometimento com a transformação digital é forte, a experimentação está ocorrendo e muitos estão mudando sua cultura para se adaptarem a um mundo em rápida mudança. Pesquisa feita pela Deloitte em parceria com o MIT Sloan Management Re-

view's mostra que esse setor está realmente explorando novos meios de fazer negócio e focando no digital.

O estudo global mostra que a maioria das biofarmas (55%) estão em fase de desenvolvimento de sua estrutura digital e, ainda, que 25% estão no começo da sua jornada dentro dessa nova era. Ainda, apenas 20% dos líderes das empresas desse ramo afirmaram que se encontram em um estágio avançado de aperfeiçoamento da área para seus negócios no ambiente digital. Embora esses números mostrem que as empresas do setor farmacêutico ainda têm um caminho longo a trilhar para inovar na tecnologia, 58% delas afirmam que a digitalização é uma prioridade que requer urgência e muita atenção.

A transformação digital já está em curso há algum tempo em empresas de grande porte aqui no Brasil. Mas as empresas menores ainda estão entrando nessa nova era. De acordo com a pesquisa, enquanto 62% das farmacêuticas disseram que estão em um processo de sucesso para o aumento da transformação digital em sua organização, isso é uma realidade para apenas 38% das empresas em estágios mais baixos dessa digitalização.

Vários fatores como falta de uma visão clara, liderança fraca e financiamento limitado são barreiras para a transformação digital dentro das companhias, embora o digital seja uma prioridade para mais da metade das empresas entrevistadas. Alguns líderes também dizem que suas organizações podem mudar suas estratégias e buscar novos caminhos de acordo com o que ouvem dos concorrentes.

Analisando os dados do estudo, vemos que 78% das respondentes acreditam ser necessário um novo líder para terem um melhor resultado em seu avanço na era digital. O levantamento mostra que os funcionários estão em busca de três principais traços em seus dirigentes:

1. Inovação: criar condições para os funcionários experimentarem
2. Direção: ter uma boa visão e propósito
3. Execução: encorajar as pessoas a pensar diferente

Apenas 20% disseram que acham que suas empresas contam com líderes que apresentam o desenvolvimento necessário para implementar uma boa área de digital em suas empresas. Isso mostra que, talvez, seja preciso buscar externamente pessoas mais especializadas para dirigir essa transformação.

Bom, as oportunidades estão aí, batendo à porta das empresas dispostas a mudar e crescer digitalmente de um jeito saudável, integrando os seus diversos públicos, sejam pacientes, médicos, sistemas de saúde ou pagadores. Mas isso requer coragem para mitigar os riscos, uma estratégia sólida, cultura colaborativa e, como já dito, uma liderança forte e engajada. Espero que, aqui no Brasil, possamos participar desse processo de transformação.



**O estudo global mostra que a maioria das biofarmas (55%) estão em fase de desenvolvimento de sua estrutura digital e, ainda, que 25% estão no começo da sua jornada dentro dessa nova era.**

# Philips demonstra seus equipamentos e soluções de conectividade na Hospitalar

Empresa conecta pessoas e dados por meio da tecnologia, rompendo os limites no cuidado e acompanhamento do paciente

Fonte: Philips

**N**a edição deste ano da Hospitalar, o estande da Royal Philips quis surpreender o público e mostrar que não há limites para a empresa que integra tecnologia, pessoas e dados. Os softwares desenvolvidos pela Philips facilitam o armazenamento do histórico do paciente e ajudam a promover a atenção integral à saúde em seus diferentes níveis de cuidado, o acompanhamento médico e as decisões clínicas. As soluções e os equipamentos de última geração e tecnologia de ponta, na maioria das vezes, são interligados por conexões digitais, alguns equipamentos homecare podem ser acionados pelo celular, por exemplo.

Durante o evento foi possível acompanhar simulações de alguns aparelhos e assistir a demonstrações de equipamentos, que, integrados, são mais eficientes e assertivos no diagnóstico e tratamento do paciente, podendo ser utilizados em clínicas, hospitais e empresas em casos de emergência.

Parte do estande da empresa foi dividido por ambientes de um hospital como o setor de Emergência, Centro Cirúrgico e Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Na ala Emergência, a Philips apresentará os desfibriladores DFM 100 e HeartStart FRx, o Respirador Mecânico Portátil Trilogy 100 e os monitores IntelliVue e SureSigns, equipamentos com foco em instituições de pequeno e médio porte, além de consultórios. As soluções têm o tamanho que se aproxima de um notebook de 16" e por isso, é possível fazer a simulação em pouco espaço.

No Centro Cirúrgico, uma Central de Monitoramento simulou o controle de equipamentos como o desfibrilador e os monitores IntelliVue, Avalon e MR400 durante as cirurgias. Além disso, houve a exposição e demonstração de equipamentos de ressonância, arco cirúrgico e ultrassons de última, como o modelo Affiniti/Ultrassom.

Já na Unidade de Terapia Intensiva (UTI),

especialmente montada para o evento, estiveram expostos monitores, máscaras e pagewriter, equipamentos como o ventilador de Cuidados Críticos V680 Philips Respironics e o Monitor Philips Efficia.

Outro ambiente que foi representado é a eUTI da Philips — uma solução de tele-UTI centralizada e escalonável, que combina tecnologia AV, análise de dados preditiva, visualização de dados e relatórios avançados para estender recursos críticos de atendimento até a beira do leito, por meio de tecnologia, independentemente do local.

Na área dedicada à software, a Philips apresentou novas funcionalidades para o Tasy – software de gestão em saúde, com foco no cuidado integral do paciente. Com destaque em soluções para gestão populacional, a importância da medicina preventiva, principalmente na atenção primária, mobilidade e novidades na área de oftalmologia, o Tasy, por meio de protocolos para a detecção e tratamento otimizado e precoce de sepse, ajuda os hospitais a reduzirem os índices de mortalidade de pacientes sépticos. Outra inovação do sistema para hospi-

tais ou clínicas de diagnóstico por imagem está ligada ao atendimento em call center, onde é possível agilizar o atendimento e reduzir as taxas de Tempo Médio de Atendimento (TMA). Já no software de gestão Tasy para operadoras de planos de saúde, serão demonstradas novidades de mobilidade com o simulador de propostas online.

Dentro do ambiente hospitalar, o Tasy é um grande integrador que está presente em todas as áreas, fazendo com que a informação circule de ponta a ponta e ajudando os profissionais clínicos ou não clínicos na tomada de decisão.

Já no espaço dedicado à homecare estarão expostos os equipamentos para o tratamento de distúrbios relacionados ao sono. A Philips levará para o seu estande o portfólio completo de soluções da linha Dream Family que contempla equipamentos que auxiliam na terapia respiratória, como o Continuous Positive Airway Pressure (CPAP), para apneia do sono, que permite o usuário acompanhar o desempenho da sua terapia por meio do celular ao conectar-se ao aplicativo DreamMapper.



Foto: Can Stock Photo



# Soluti apresenta Certillion Cloud Saúde

Fonte: Soluti

**A** Soluti, uma das maiores autoridades certificadoras do país, apresentou na Hospitalar, em parceria com a Vault ID, o Certillion Cloud Saúde, desenvolvido com foco nos problemas apontados pelas instituições de saúde em relação ao uso do Certificado Digital para eliminação do prontuário físico. A tecnologia também possibilita armazenar e utilizar Certificados Digitais do tipo A3 em nuvem, e oferece duplo fator de autenticação – tornando o sistema mais seguro – e a praticidade de assinar documentos, laudos e prontuários de forma digital, por meio de um dispositivo móvel, a qualquer hora e em qualquer lugar.

“O produto elimina um gap importante dentro do segmento de saúde que passa pelas mesmas dificuldades dos outros setores, que lidam com muitos dados e alto custo para armazenamento e trânsito de



Foto: Can Stock Photo

documentos. Com o Certillion Cloud Saúde, o profissional pode fazer a autenticação e usar o Certificado Digital, que é instalado em um Hardware Security Module (HSM) – repositório criptográfico em nuvem, e esse

recurso elimina a necessidade do médico de se deslocar, possibilitando maior facilidade e comodidade, além de segurança para o usuário”, afirma Júlio Mendes, Diretor Comercial da Soluti.

# SINTECO demonstra soluções robóticas

Fonte: SINTECO

**A** SINTECO, especialista global em automação de processos e divisão de negócios da BUCCI Industries, fez demonstrações de suas soluções de automação e robotização para instituições hospitalares. No estande da multinacional italiana, os visitantes puderam conferir a solução de automação para confecção de medicamentos em doses unitárias, a Calypso OS da SINTECO. A tecnologia torna automático o corte de blisters e o empacotamento das doses, em um único processo. Pacotes com todas as informações dos medicamentos são confeccionados em segundos. “A Calypso OS é o sistema de unitarização mais inovador do mercado, sendo altamente flexível e realizando o corte da maior gama de cartelas de medicamentos”, diz José Renato Marcuci, gerente de aplica-

ções e vendas da SINTECO no Brasil.

Outro destaque foi a demonstração do armário robotizado Pegasus da SINTECO, projetado para a gestão logística de medicamentos dentro dos hospitais. Com o Pegasus, os hospitais ganham velocidade e eficiência na dispensação e gerenciamento do estoque de medicamentos, contando com total rastreabilidade, visibilidade completa e acesso em tempo real a dados de inventário. “A solução inteligente seleciona automaticamente as doses unitárias e agrupa-as em um kit, que recebe uma identificação personalizada com os dados do paciente. Adicionalmente, o Pegasus realiza o controle total do estoque e a gestão de devoluções, tarefas importantes na administração farmacêutica hospitalar”, diz Marcuci.

Com as soluções da SINTECO, as institui-

ções hospitalares otimizam processos, reduzem custos e aumentam a segurança dos pacientes. “Nossas soluções de automação e robotização reduzem a intervenção humana e simplificam processos das farmácias hospitalares. Com isso, os profissionais da saúde podem dedicar mais tempo ao assistencialismo e se tornarem referências no setor. Os hospitais que adotam a tecnologia da SINTECO obtêm inúmeros benefícios, que os tornam inovadores e reconhecidos no mercado”, completa o executivo.

A multinacional italiana possui em seu portfólio tecnologia avançada para a automação de processos de montagem e controle de dispositivos para o setor médico-hospitalar. Neste caso, é possível elevar a qualidade, precisão, velocidade e assegurar o alto padrão do ciclo de produção.

# Serviços para otimizar o desempenho do corpo clínico

Dräger apresenta serviços de cuidado para otimizar o desempenho do corpo clínico no cuidado crítico

Por: Ariane Gomes



O Monitor Infinity M540, solução de monitorização na qual o equipamento acompanha a jornada do paciente, também teve destaque na feira. Ao ser detectada a necessidade de assistência, o paciente é monitorizado com os parâmetros fisiológicos trazidos para o monitor que o acompanha durante todo o processo.

O tamanho compacto do equipamento facilita seu transporte e permite que o monitor tenha em tempo integral a vigilância dos dados do paciente. Também pode ser conectado a outros equipamentos. Em um centro cirúrgico, por exemplo, pode ser conectado a uma tela de 17 ou 19 polegadas. A integração dos dados pode ser feita não só por rede cabeada, mas também via Wi-Fi.

Os dados de sinais vitais enviados por meio do monitor vão para um posto único, chamado central de monitorização, responsável pela análise das informações. Esses dados são integrados automaticamente dentro do sistema de gestão e o prontuário é preenchido de forma automática.

Desse modo, o tempo do profissional é otimizado, o que permite que sua atenção fique focada no paciente e no atendimento prestado. "Além da monitorização dos sinais vitais básicos, o monitor consegue trazer também as informações do ventilador que ele estiver conectado. Se estiver dentro do centro cirúrgico, vai trazer os dados da máquina de anestesia. É um aparelho que concentra as informações, faz a conectividade dos equipamentos e, em sequência, faz a integração dessas informações dentro do prontuário eletrônico", conta Alberto Aprígio, Gerente de Marketing & Produtos - Conectividade.

Segundo Aprígio, o Monitor Infinity M540 ajuda não só a equipe clínica, mas também a equipe de gestão por permitir uma visão geral do hospital com todas as informações dentro do sistema de gestão. "O rápido acesso à informação possibilita que a ação para cuidado também seja mais rápida. Isso faz com que o enfoque no paciente seja maior", explica.

**A** empresa alemã Dräger participa da 26ª edição da Hospitalar, realizada em São Paulo de 21 a 24 de maio, apresentando diferentes soluções no segmento de tecnologia médica e segurança hospitalar. "Uma das grandes inovações que trouxemos este ano para a feira, foram as soluções para serviços, educação e treinamento", conta Leandro Ascâneo, Gerente de Marketing & Produtos de base instalada e soluções da Dräger Brasil.

Entre as opções de soluções para serviços, Ascâneo destaca os contratos nos quais o cliente consegue fazer a manutenção preventiva e também toda a programação de parada dos equipamentos. "Isso faz com que o equipamento esteja sempre disponível no

centro cirúrgico, UTI ou na área em que estiver instalado. Essa medida evita que ocorra uma parada emergencial da sala cirúrgica ou da UTI, garantindo assim a produtividade do hospital", conta.

O gerente de marketing pontua o trabalho da empresa com educação e treinamento. O Dräger Academy é uma equipe própria e dedicada para este fim, em que os clientes recebem treinamentos em suas próprias instituições de modo a auxiliar o corpo clínico do hospital a utilizar todos os recursos oferecidos pelos equipamentos, tendo assim mais agilidade operacional no dia a dia e conseguir ter mais tempo para focar no atendimento ao paciente.

Monitorização sem interrupções

# Soluções do futuro são os destaques do estande da GE Healthcare na Hospitalar 2019

Durante a Hospitalar, A GE Healthcare apresentou suas soluções, serviços e consultoria com o objetivo de auxiliar o setor da saúde a reduzir variações em produtividade, baixar custos e otimizar sua eficiência, aprimorando a experiência para seus pacientes.

Fonte: GE Healthcare



**N**este ano, a GE Healthcare inova trazendo seus principais lançamentos, divididos por área de cuidado: Centro Cirúrgico, UTI, UTI Neonatal, Sala de Emergência e Diagnóstico por Imagem. Acessórios e Consumíveis também serão destaques por serem capazes de elevar a qualidade, segurança e conforto dos pacientes com a garantia da GE Healthcare. Além disso, a empresa fará demonstrações de suas soluções de Inteligência Artificial e Conectividade, evidenciando seu funcionamento nos diferentes ambientes de um hospital.

Saulo Areas, Diretor Comercial da GE Healthcare no Brasil, reforça a vocação da companhia em manter o paciente no centro de tudo o que a empresa faz: “O paciente é o elo mais importante na cadeia de saúde. Temos buscado soluções cada vez menos invasivas para a obtenção de diagnósticos, permitindo ao médico poder focar na parte mais humana do atendimento, ponto fundamental da relação entre profissional e paciente. Soluções mais efetivas tem a capacidade de diminuir o tempo dentro do hospital e permitir um tratamento mais eficaz, aumentando sua segurança e bem-estar”.

Alguns lançamentos da GE Healthcare durante a Hospitalar 2019:

## CARESCAPE ONE

Novo monitor de sinais vitais portátil para transferências internas em hospitais. Durante o transporte, os pacientes ficam vulneráveis e precisam de monitoramento contínuo. Para garantir isso, o Carescape One possui um sistema simples e intuitivo que dispensa a troca de monitores durante as intercorrências. É leve, resistente à queda e sua tecnologia inteligente e miniaturizada permite a fácil integração dos avanços clínicos atuais e futuros, protegendo o investimento.



### LOGIQ E10

A GE Healthcare também trouxe lançamentos em sistemas de ultrassons. O LOGIQ E10 é capaz de armazenar, automatizar e analisar um grande volume de dados de forma rápida e precisa. O responsável pelo alto desempenho do equipamento é o novo sistema cSound Architecture, que combina os transdutores XDclear e o novo cSound Imageformer, capazes de entregar uma imagem com excepcional qualidade.

O LOGIQ E10 herda o GE Raw Data, que agora vem com o dobro da capacidade de captura de dados, o que colabora com a redução do tempo de estudo. Por fim, o profissional poderá contar com recursos como: o Remote Control, controle da operação do sistema LOGIQ E10 por meio de um tablet ou smartphone com sistema Android; o Photo Assistant, que adquire e envia fotos da anatomia relevante, direto do tablet ou smartphone Android, possibilitando comparações entre exames mesmo após o procedimento; e o Power Assistant, bateria integrada que mantém o LOGIQ E10 inicializado e pronto para fazer imagens mesmo quando

transportado para diferentes locais.

### SENSOR DE ENTROPIA

O módulo de entropia, que compõe o portfólio de Serviços, é indicado para pacientes adultos e pediátricos maiores de 2 anos, hospitalizados, para monitorar o estado do cérebro através da aquisição de dados dos sinais do eletroencefalograma (EEG) e da eletromiografia frontal (FEMG) durante procedimentos cirúrgicos.

### PLATAFORMA EDISON

A plataforma de inteligência da GE Healthcare é composta por aplicativos e dispositivos, que permitem a integração e assimilação de dados de fontes distintas, para que resultem em análises avançadas e inteligência artificial, transformando dados em informações clínicas valiosas.

A partir de aplicativos e dispositivos existentes, a GE Healthcare consegue inserir dados analíticos diretamente nesses dispositivos e fluxos de trabalho. Como resultado, sistemas novos ou antigos tornam-se mais inteligentes, melhorando desempenho, aumentando eficiência e permitindo que se

tomem decisões mais acertadas com mais rapidez. Os aplicativos da Plataforma Edison são projetados para otimizar o fluxo de trabalho, reduzir erros e desperdícios, e controlar custos para que os profissionais da saúde se concentrem no atendimento ao paciente, que é o mais vital.

### EXPERIÊNCIA DIGITAL

A atração mostrará de forma simplificada e intuitiva como todas as soluções digitais da GE se integram e são capazes de fornecer dados para uma maior produtividade nas operações. O objetivo é demonstrar as soluções durante o evento para que o cliente entenda seu funcionamento e possa tirar suas dúvidas.

A GE Healthcare tem apostado e promovido a transformação digital justamente por ser extremamente benéfica para toda a cadeia do setor de saúde. A conectividade permite exames com resultados mais precisos, melhor gerenciamento de equipamento e das equipes, além de aumentar a qualidade do atendimento, melhorando a experiência do paciente.



# Pixeon apresenta projeto de inteligência artificial para diagnósticos clínicos

Batizada de PICS, a IA visa identificar possíveis diagnósticos de doenças sugerindo protocolos e prescrições por Machine Learning

Fonte: Pixeon

O mercado de assistentes virtuais e chatbots está em constante crescimento. Segundo relatório recente da Spiceworks, ainda neste ano, 40% das empresas de médio porte esperam implementar um ou mais assistentes inteligentes ou chatbots com Inteligência Artificial em seus dispositivos.

Antenada nas tendências, Pixeon, uma das maiores empresas em tecnologia para saúde no Brasil, apresentou durante a Hospitalar 2019, seu protótipo e prova de conceito do projeto de Inteligência Artificial, aplicada aos diagnósticos clínicos.

A IA batizada de PICS (Pixeon Inteligência Clínica de Saúde), visa identificar em linguagem natural, texto ou voz, sintomas apresentados e identificar possíveis diagnósticos de doenças por probabilidade, sugerindo protocolos e prescrições padronizados compreendidos pelo processo de aprendizagem de máquina (Machine Learning).

A PICS está preparada para entender informações narradas considerando um contexto de consulta ao paciente, ou seja, ouvir e entender o discurso durante o processo da consulta, separando informações relevantes a respeito de sintomas e outras características clínicas relevantes.

“O projeto da PICS visa ensinar/construir na plataforma a capacidade de fazer diagnósticos, dar sugestões (insights) de protocolos, exames, enfim, a criação de um “consultor-assistente médico”, aos profissionais da área de saúde, destaca Armando Buchina, CEO da Pixeon.

Levando em conta um cenário onde a experiência do profissional de saúde e as condições tanto do médico, quanto do paciente, são fatores de alta relevância para a qualidade do diagnóstico, a PICS tem por objetivo auxiliar no processo de separação de doenças e/ou condições candidatas, considerando um evento comparado com dados históricos, tabelas de doenças internacionais, base de



conhecimento próprio etc., potencializada pela utilização de aprendizado de máquina e de recursos de processamento de linguagem natural.

Ainda, de acordo com Buchina, falando no futuro do projeto, “um dos objetivos é ensinar a PICS por aproximadamente um ano para que tenha uma acurácia adequada e confiança em suas informações, já que o Machine Learning será realizado por espe-

cialidade médica”.

## Mercado

Durante os próximos cinco anos, a empresa injetará R\$ 83 milhões em todo seu portfólio de produtos visando inovações, melhorias de processos e funcionalidades, tudo pensado em aprimorar a jornada do paciente com suas soluções, desde a marcação de um exame a entrega do laudo.



## Cilindro Portátil

O Cilindro Portátil Messer é uma solução leve e de fácil manuseio. Por ser pronto para o uso, é econômico, dispensa manutenção e custos adicionais com reguladores e fluxômetros. Possui válvula de segurança que impede o vazamento do gás e garante a utilização de todo o oxigênio do cilindro. Controla com precisão o fluxo de oxigênio sem interrupções no tratamento do paciente, facilitando o trabalho da equipe médica. Algumas características do produto: menos cargas; maior controle de estoque; manômetro claro e eficiente; controle total de quantidade de produto no cilindro; facilita o trabalho da equipe médica e proporciona uma maior economia. Além disso, possui o registro da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).



Fonte: Messer Gases

NA SAÚDE, VOCÊ **LIDERA**. NA GESTÃO, SOMA **VALOR**.

Conquiste novos caminhos para sua carreira com o Curso de Especialização em Administração Hospitalar e de Sistemas de Saúde (CEAHS).

- O único MBA em gestão de saúde do Brasil com acreditação internacional pela AMBA.
- Intercâmbio de alunos graduados nas melhores escolas de negócio do mundo associadas ao Global Network for Advanced Management (GNAM).



A qualidade do ensino da FGV EAESP é acreditada por três entidades internacionais especializadas no assunto.

[fgv.br/eaesp/ceahs](http://fgv.br/eaesp/ceahs)

**FGV EAESP**





## Monitor de Óxido Nítrico

O NOx eFlow-D, novo monitor de óxido nítrico da Air Liquide Healthcare, se destaca por seu fluxômetro digital e administração de óxido nítrico de acordo com a demanda. Em caso de oscilações no fluxo de oxigênio ventilado, o novo fluxômetro digital faz o ajuste automático da dosagem, que precisa ser mantida em níveis muito específicos. A funcionalidade permite manter constante a dosagem desse gás terapêutico, utilizado no tratamento da Hipertensão Pulmonar, que atua como um vasodilatador, melhorando a perfusão pulmonar e, conseqüentemente, a oxigenação sanguínea.

Fonte: Air Liquide Healthcare

## Ventilador Servo-n

O Ventilador Neonatal Servo-n, da empresa sueca Getinge, foi desenvolvido com o objetivo de ajudar no suporte ventilatório em pacientes neonatais, protegendo seus pulmões, cérebro e órgãos ainda em desenvolvimento. A unidade de cuidados intensivos neonatais é um ambiente desafiador devido as necessidades de longo prazo dos pacientes. O ventilador adequado neste cenário é aquele que se encaixa em tudo, desde a facilidade de uso até os detalhes estéticos.

O Servo-n transmite ainda uma sensação de controle, conforto e calma, além de desenvolver a confiança nos pais e cuidadores. É um sistema modular, de fácil atualização, com módulos e componentes intercambiáveis, podendo ser utilizado em diferentes modelos de ventiladores da linha Servo, minimizando custos. Encontra-se disponível a Terapia de Alto Fluxo nas categorias de paciente neonatal e pediátrico (High Flow Therapy) como opcional. Conta com a Ventilação Oscilatória de Alta Frequência (HFOV) para minimizar o risco de lesões pulmonares, uma vez que a insuflação pulmonar se torna mais homogênea, quando comparada com a ventilação mecânica convencional, melhorando a oxigenação e diminuindo o índice de mortalidade.



Fonte: Getinge

# Publique seu **artigo** em uma de nossas revistas!



**Email:** [artigo@mpmcomunicacao.com.br](mailto:artigo@mpmcomunicacao.com.br)

# PÓS-GRADUAÇÃO SÃO CAMILO

INSCRIÇÕES ABERTAS!\*

O Centro Universitário São Camilo realiza atividades educacionais na área da saúde há mais de 50 anos e é uma das principais referências nessa área no Brasil.

## ENFERMAGEM

### PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

- Auditoria em Enfermagem
- Auditoria em Sistemas de Saúde
- Assistência Multiprofissional em Oncologia
- Cuidados Paliativos
- Enfermagem do Trabalho
- Enfermagem em Centro Cirúrgico, Centro de Material e Esterilização e Recuperação Anestésica
- Enfermagem em Cuidados Intensivos e Situações de Emergência
- Enfermagem em Emergência Adulto e Pediátrica
- Enfermagem em Estomaterapia
- Enfermagem em Terapia Intensiva Adulto
- Enfermagem Obstétrica
- Gerenciamento e Liderança em Enfermagem
- Saúde Pública com ênfase na Estratégia de Saúde da Família

\* Consulte os cursos disponíveis no site

saocamilo-sp.br  
0300 017 8585

SIGA NOSSAS REDES



CENTRO UNIVERSITÁRIO  
SÃO CAMILO

